

RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE VISITAR O CAPS-AD BELÉM/PA, EM UMA ABORDAGEM VOLTADA PARA A SAÚDE DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Elaine Fernandes Melo Ribeiro Lima¹; Robson Tadeu da Silva Dantas²; Thais Feitosa Camacho³; Daniel Arthur Santos dos Santos⁴; Erik Matheus de Oliveira Santos⁵

¹Graduando, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

²Especialização em Medicina da Família e Comunidade, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

³Graduando, CESUPA;

⁴Graduando, CESUPA;

⁵Graduando, CESUPA

elainefmrl@gmail.com

Introdução: Os centros de atenção psicossocial – CAPS, possuem caráter aberto e comunitário, dotados de equipes multiprofissionais e transdisciplinares, realizando atendimento a usuários com transtornos mentais graves e persistentes, a pessoas com sofrimento e/ou transtornos mentais em geral sem excluir aqueles decorrentes do uso de drogas. O CAPS-AD atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas, sendo indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de setenta mil habitantes. Estatísticas demonstram que o consumo do álcool e outras drogas, exceto tabaco, respondem por 12% de todos os transtornos mentais graves na população acima de 12 anos no Brasil, sendo o impacto do álcool dez vezes maior se comparado ao conjunto das drogas ilícitas¹. O I Levantamento Nacional Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas (2001), com participação de 107 cidades brasileiras de população superior a 200.000 habitantes, revelou que o consumo de álcool na população total era de 68,7%, porcentagem próxima a 71,0 % no Chile e a 81,0% nos EUA, com proporções mais ou menos estáveis para as diferentes faixas etárias¹. Quatro anos mais tarde, em 2005, o II Levantamento Nacional Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas revelou que 22,8% da população pesquisada faziam uso na vida de drogas, exceto tabaco e álcool, um aumento de 3,4% em comparação a 2001. Já em relação à estimativa da dependência de álcool, não houve mudança expressiva². Portanto, o fenômeno álcool/drogas constitui um problema de saúde pública em função de sua complexidade e magnitude, visto que seus efeitos afetam, significativamente, a saúde e a qualidade de vida dos usuários, familiares e de toda a sociedade³. O Brasil, por intermédio do Ministério da Saúde, adotou a política de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, exigindo a busca de novas estratégias de contato e de vínculo com o usuário e sua família, além do reconhecimento de suas características, necessidades e vias de administração de drogas, objetivando o desenho e implantação de múltiplos programas de prevenção, educação, tratamento e promoção de fácil adaptação às diferentes necessidades¹. A principal estratégia de atenção à saúde com relação ao consumo de álcool e outras drogas é o Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de usuários de álcool e outras drogas (CAPS-AD) que utiliza as estratégias de redução de danos enquanto ferramentas nas ações de prevenção e promoção da saúde, sobretudo por dar suporte à portaria ministerial nº 816/ 2002, na criação do Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada a Usuários de Álcool e outras Drogas¹. A própria Política Nacional para Usuários de Álcool e outras Drogas preconiza que a assistência deve ser ofertada em todos os níveis de atenção, privilegiando-se os cuidados em dispositivos extra hospitalares, como o CAPS-AD, devendo também estar inserida na atuação de uma Rede de Atenção Básica de Saúde¹. **Objetivos:** Relatar acerca dos aspectos vividos, em que a visita trouxe para os alunos do Centro Universitário do Pará (CESUPA), no

intuito de fortalecer a necessidade do contato e conhecimento prático em relação às políticas de saúde pública para os graduandos do curso de medicina. **Descrição da Experiência:** A visita ao CAPS-AD, foi realizada no dia 06/04/2017. Como atividade do Módulo de Integração em saúde comunitária (MISC), onde os acadêmicos tiveram oportunidade de conhecer a equipe multiprofissional, a infraestrutura, os pacientes, e os serviços ofertados pelo CAPS-AD. Após o primeiro contato na recepção, houve uma roda de conversa na sala de recursos audiovisuais, entre os acadêmicos, a enfermeira, e o médico psiquiatra, em que foram abordados temas como a política de redução de danos, e suas implicações, assim como avaliar o paciente dependente químico de fato como paciente e não como um criminoso, e o incentivo por parte da família para manutenção do tratamento e ressocialização. Além disso, foi abordada a terapêutica focada no indivíduo e relatos de mudanças de vida nos pacientes, após o uso de serviço de saúde, desde pequenas como reduzir a frequência e quantidade das drogas, até mudanças consideráveis, como após anos de dependência, retornar ao convívio familiar. Em seguida foram expostos os consultórios e a farmácia, onde nos foram relatados os medicamentos presentes e ausentes no inventário, e quais eram de maior demanda. No final da visita, foram visitados o refeitório e o pátio, aonde tivemos contato com os pacientes e assim ouvir suas histórias e observar o impacto do CAPS-AD em suas vidas, assim como sua importância para a saúde pública, havendo posteriormente discussão entre os professores e acadêmicos sobre a experiência obtida com a visita. **Resultados:** A visita ao CAPS-AD foi de suma importância para a formação médica dos acadêmicos, em função de ofertar a oportunidade de mostrar a realidade do paciente dependente químico, as dificuldades e o preconceito que este enfrenta da sociedade e diversas vezes de seus próprios entes queridos, trazendo a necessidade de uma visão mais humanizada frente à estes pacientes, assim como observar o desafio diário dos profissionais de saúde que cuidam desta população, enfrentando dificuldades de infraestrutura, e o estado fragilizado dos pacientes, evidenciando como a equipe pode e deve influenciar positivamente o tratamento dos usuários. **Conclusão ou Considerações Finais:** A visita ao CAPS-AD mostrou ser uma ferramenta de grande utilidade para a abordagem voltada para saúde de família e comunidade, no qual a vivência da realidade dos pacientes e dos profissionais que trabalham com pessoas vivendo com dependências químicas permitiu uma reflexão sobre o tema, sua relevância e impacto na vida do indivíduo e em seu ciclo comunitário de atuação, permitindo uma formação médica mais humanizada, crítica e relevante.

Descritores: CAPS-AD, Saúde de família e comunidade, Formação médica.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF); 2003
2. Carlini EA, Galduróz JC, Noto AR, Carlini CM, Oliveira LG, Nappo SA, et al. 2º Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. São Paulo (SP): CEBRID/UNIFESP; 2006.
3. Zeferino MT, Santos VEB, Radünz V, Carraro TE, Frello AT. Enfermeiros e uso abusivo de drogas comprometendo o cuidado de si e do outro. Rev Enferm UERJ 2006 out/dez; 14(4): 518-23.